



DOSSIER

BOM SUCESSO DESIGN RESORT

TOQUE DE MODERNIDADE NA RURALIDADE DO OESTE

Texto: José Luís Elias

Quem visitou, na sua fase inicial de construção, o Bom Sucesso Design Resort não pode deixar de considerar que quer o seu enquadramento paisagístico, que obviamente já existia quer o conceito escolhido pelos seus proprietários, veio a resultar em pleno criando um dos mais inovadores projectos de alojamento turístico da Europa.

Este empreendimento, que agora já que se encontra numa fase adiantada da sua construção, responde cabalmente ao reconhecimento do interesse público de que foi alvo e do acompanhamento que tem tido por parte das entidades públicas regionais e nacionais. A região e o país ganharam na qualificação do produto turístico com um resort desta dimensão e qualidade às portas da capital.

Desde a fase de planeamento que o conceito do que se pretendia fazer era claro, por isso nasceu em Óbidos um projecto imobiliário, hoteleiro e turístico, alavancado pelo conceito golfe, tendo como target um público exigente quando pensa em lazer. Para se avaliar um pouco melhor aquilo que é o projecto, na sua globalidade, interessa referir que ele contou com a participação de 14 arquitectos portugueses de renome que sobre o master plan, realizado pela WATG, desenharam uma proposta verdadeiramente inédita no nosso país que tem despertado crescente interesse dentro e fora de Portugal.

O Bom Sucesso Design Resort, Leisure

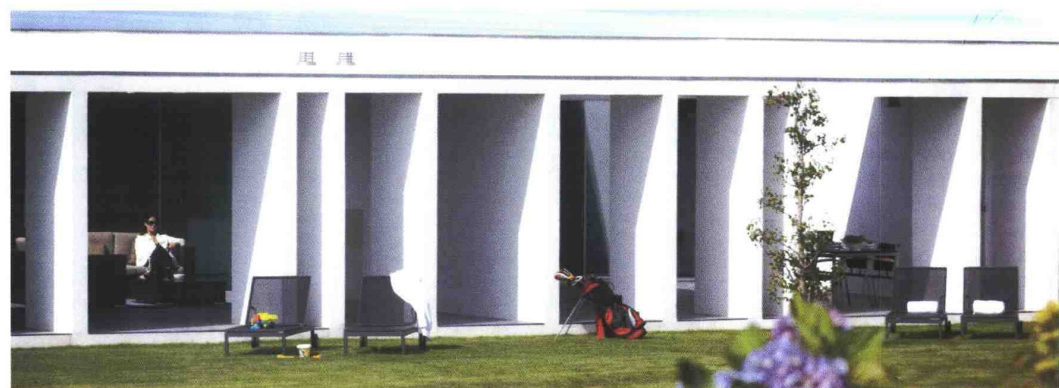
& Golf tem uma área total de 1 560 520 m2, dos quais só cerca de 590 186 m2 ficaram destinados à área urbanizável, o que resultou num índice de ocupação de solos de apenas 6,5 por cento. Nesta área estão a ser construídas 600 vivendas, das quais mais de 35% para exploração turística e existem apenas não contratualizadas pouco mais de dez por cento, tendo recentemente sido apresentado o hotel de cinco estrelas que vai ostentar a bandeira da mundialmente conhecida cadeia

gadas, ficando na principal os quartos, o SPA com 900 m2, e a área de restauração (três restaurantes) e na outra os serviços e salas de congressos, concretamente um salão com 570 m2 e sete salas. Acrescem à oferta as piscinas exteriores (uma de água salgada) e interior, ginásio, salas de tratamento, dois bares e garagem. O campo de golfe, que já em 2009 recebeu 52 torneios e teve uma utilização de 16 mil voltas, e onde este ano estão já agendados 47 torneios, é considerado de

neficiar da extensão e beleza natural do terreno.

Nova fase do empreendimento

Tudo somado, não espanta que o projecto tenha sido, desde o seu início, considerado de Interesse Nacional (PIN). Foi assim, primeiro, com a primeira fase do empreendimento, em 2006, constituída por 601 unidades de alojamento, golfe



hoteleira Hilton Worldwide. Com abertura marcada para Março de 2012, o Hilton Bom Sucesso, representa um investimento de 27 milhões de euros e vai contar com 120 quartos. A unidade fica numa região central do resort, limitada pelo campo de golfe com 18 buracos, num lote de terreno com mais de 82 mil metros quadrados. Construído sobre um monte, o hotel aproveita a inclinação do terreno para que a recepção seja no piso mais elevado e os quartos nos inferiores, e terá ainda outra particularidade: uma cobertura vegetal, tipo relva. O projecto desenvolve-se em duas alas li-

nível internacional e muito elogiado pelos especialistas, constituindo-se como a "jóia da coroa", do empreendimento que vai contar também com um centro hipico, clube náutico, oito campos de ténis, três piscinas e circuito de manutenção, área de lojas, SPA, health club e campo de futebol profissional. Sessenta hectares foi a área destinada à implantação do Campo das Oliveiras, de 18 buracos, uma obra da construtora Nigel Ely, com o campo de golfe a estender-se ao longo do empreendimento, estruturando os núcleos de edificação e oferecendo vistas excepcionais que be-

de 18 buracos, hotel e spa, entre outros serviços. Depois, em Junho de 2008, as autoridades resolveram outorgar também a classificação de PIN às fases futuras, englobando o Aldeamento da Floresta e o Aldeamento do Sul, 260 hectares com um total de 1070 unidades de alojamento. A decisão acabou por ser o reconhecimento da qualidade do projecto, na sua capacidade de gerar riqueza para a região e para o país, e também o reconhecer do seu conceito inovador, assente numa estreita união entre a arquitectura contemporânea e a natureza. ■